



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	CARACTERIZAÇÃO DE FRUTOS DE VARIEDADES TRADICIONAIS DE TOMATEIRO: RESULTADOS PRELIMINARES
Autor	JOSIELI AMARAL DA SILVA
Orientador	ANDRÉ SAMUEL STRASSBURGER

CARACTERIZAÇÃO DE FRUTOS DE VARIEDADES TRADICIONAIS DE TOMATEIRO: RESULTADOS PRELIMINARES

Josieli Amaral da Silva¹; André Samuel Strassburger²

¹Aluna de graduação da Faculdade de Agronomia (josieliamaraldasilva@hotmail.com)

²Professor Adjunto da Faculdade de Agronomia (andre.strassburger@ufrgs.br)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O tomateiro (*Solanum lycopersicum*) é uma hortaliça de fruto cultivada no mundo inteiro, com grande relevância econômica e social, em especial, para a agricultura familiar de base agroecológica, uma vez que, em pequenas áreas de cultivo pode proporcionar elevadas produtividade e, como os valores recebidos são relativamente altos, o retorno financeiro é satisfatório. Uma parte significativa da agrobiodiversidade consiste nas variedades locais, tradicionais ou crioulas mantidas pelos agricultores. Este tipo de material é caracterizado tipicamente por boa tolerância a estresses e boa adaptabilidade. Em certas regiões, alcançam altos preços devido ao seu sabor diferenciado, ao apreço do consumidor e pela crescente popularidade da agricultura sustentável, todavia, faz-se necessária a caracterização dos frutos dessas variedades com o intuito de indicar materiais com alta aceitação pelo mercado consumidor. Assim, o presente trabalho teve como objetivo realizar a caracterização de frutos de variedades tradicionais de tomateiro coletadas na Serra Gaúcha. Para tanto, foi realizado um experimento de 24/10/2018 a 01/03/2019, na Estação Experimental Agrônômica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com sete acessos de tomateiro coletados junto a agricultores agroecologistas da Serra Gaúcha e que são mantidos em coleção na UFRGS. O sistema de produção adotado foi o amplamente empregado por agricultores (cultivo em canteiro, com tutoramento em 'V' invertido, com espaçamento entre plantas na linha de 0,5 m e entre centro de canteiros de 2,0 m). O manejo fitossanitário foi realizado preventivamente, todavia, quando necessário, pulverizações para o controle de insetos-praga e de doenças foram realizadas. A caracterização dos frutos seguiu os princípios dos descritores definidos com base no International Plant Genetic Resources Institute. Os acessos 1, 2, 3, 6 e 7 apresentaram tamanho dos frutos pequeno, enquanto 4 e 5 tamanhos intermediário. Assim, os acessos 1, 2, 3, 6 e 7 são classificados como tomate cereja ou minitomates. Os frutos dos acessos 1, 3, 6 e 7 apresentaram formato elipsoide, enquanto os frutos dos acessos 2, 4 e 5, apresentaram formato redondo-alargado. O acesso 3 possui frutos de cor amarelo e os demais cor vermelha. Todos os acessos apresentaram cor da pele do fruto maduro incolor. Os frutos dos acessos 1, 2, 4, 5, 6 e 7 apresentaram a cor da 'carne' do pericarpo vermelho, enquanto o acesso 3 apresentou cor laranja. Os frutos dos acessos 1, 2, 4 e 6 apresentaram muita intensidade na cor da 'carne', enquanto os acessos 3, 5 e 7 apresentaram intensidade intermediária. Os frutos dos acessos 1, 2, 3, 6 e 7 apresentaram 2 lóculos, o acesso 5 apresentou 7 lóculos e, para o acesso, 4 não foi possível a definição do número de lóculos em virtude da alta variabilidade observada. É importante destacar o caráter preliminar dessa pesquisa e que coletas de outros acessos estão sendo realizadas e adicionadas à coleção de variedades tradicionais de tomateiro da UFRGS, a qual servirá para processos de seleção e melhoramento genético participativo.

Palavras chave: *Solanum lycopersicum*, variedades crioulas, agricultura familiar, agrobiodiversidade.